



## **Risco de Queda de Pacientes Adultos Hospitalizados**

Valéria Jacomin (PIBIC/CNPq/Uem), Laura Misue Matsuda (Orientadora),  
e-mail: Immatsuda@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da  
Saúde/Maringá, PR.

**Ciências da Saúde; Enfermagem.**

**Palavras-chave:** Segurança do paciente; *Morse Fall Scale*; Risco de queda.

### **Resumo:**

Técnicas e práticas de saúde mais seguras e eficazes têm sido foco de pesquisadores nos últimos anos. Com isso, a temática pertinente à segurança do paciente, na qual se inclui o risco de queda, é um aspecto importante a ser considerado. Este estudo, do tipo descritivo e exploratório, teve como objetivo verificar o risco de queda de pacientes adultos, internados em um hospital ensino do interior paranaense. Os dados foram coletados em uma amostra de 25 pacientes, em maio de 2015, na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI Adulto, por meio do instrumento *Morse Fall Scale*. Constatou-se que 44% dos pacientes apresentavam alto risco para queda e; 28% respectivamente, apresentavam médio e baixo risco para queda. Concluiu-se que, nas unidades investigadas, é preciso promover ações voltadas à prevenção de quedas de pacientes.

### **Introdução**

O conceito queda do paciente é definido pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007) como vir ao solo ou a nível inferior, inadvertidamente, sem apresentar intenção de apoiar-se. No Brasil, o Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2013), por sua vez, enuncia que, queda do paciente significa a locomoção deste, de forma não intencional, a um nível inferior, podendo ou não resultar em dano ao mesmo.

Sabe-se que a queda de paciente é um evento de etiologia multifatorial e isto, faz com que a estratificação de risco à sua ocorrência, seja difícil (CUMBLER, SIMPSON, ROSENTHAL, 2013). Isso porque, a idade, o nível de consciência e a cognição, são alguns fatores de risco que se relacionam à queda de pacientes, enquanto que objetos que atrapalham a locomoção,



ausência de grades nos leitos e desnivelamento do piso, são exemplos de fatores de risco relacionados ao ambiente em que o mesmo se encontra.

O desenvolvimento de práticas e técnicas em saúde mais seguras se faz necessário para o aprimoramento da assistência prestada aos pacientes e, para isso, é preciso dispender esforços ao estudo dos fatores relacionados ao acontecimento de eventos adversos ao cuidado, para a criação de medidas efetivas na prevenção dos mesmos.

Considerando que, estudos relacionados ao risco de queda de pacientes adultos, em unidades de internação, ainda são pouco frequentes, este estudo se pauta na seguinte questão de pesquisa: Como se apresenta o risco de queda entre pacientes adultos hospitalizados? Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar o risco de queda de pacientes adultos, internados em um hospital ensino.

## **Materiais e métodos**

Estudo exploratório descritivo, realizado em unidades de internação de um hospital de ensino do Norte do Paraná, quais sejam: Clínica Cirúrgica com 15 leitos, Clínica Médica com 15 leitos e; Unidade de Terapia Intensiva para Adultos (UTI-A), com 8 leitos. Os dados foram coletados em maio de 2015 e a amostra correspondeu a 25 sujeitos.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo itens voltados aos dados sócio demográficos dos sujeitos, bem como o instrumento de risco de queda de Morse, denominado *Morse Fall Scale*, o qual foi traduzido, adaptado e validado para a língua portuguesa por Urbanetto et al., (2013).

O referido instrumento, é composto por seis critérios para a avaliação do risco de quedas: Histórico de quedas, Diagnóstico secundário, Auxílio na deambulação, Terapia endovenosa/Dispositivo endovenoso salinizado ou heparinizado, Marcha e; Estado mental (URBANETTO et al., 2013). Cada critério avaliado recebeu pontuação que varia de zero a 30 pontos, totalizando os seguintes escores de risco: risco baixo, de 0 - 24; risco médio, de 25 - 44 e; risco alto,  $\geq 45$ , conforme estabelecido por Urbanetto et al., (2013).

## **Resultados e Discussão**

Dentre os 25 pacientes avaliados, 13 eram do sexo masculino, 12 eram do sexo feminino. Com relação a idade, esta variou de 17 e 88 anos e quanto ao setor de internamento, 11 se encontravam internados na Clínica Médica, 8 na Clínica Cirúrgica e; 6 na UTI-A.

De acordo com a literatura, as pessoas apresentam alto risco para a ocorrência de queda quando sua pontuação na *Morse Fall Scale* é superior ou igual a 45 (URBANETTO et al., 2013). Considerando essa informação, os



dados coletados apontaram que 44%, ou seja 11 pacientes internados, possuíam alto risco para queda no momento da pesquisa.

Pessoas que apresentam pontuação entre 25 e 44 na *Morse Fall Scale*, apresentam médio risco para o acontecimento de queda (URBANETTO et al., 2013). Dessa forma, os dados demonstraram que 7 pacientes investigados neste estudo, possuíam médio risco para queda, representando 28% do total de pacientes.

Ainda de acordo com a literatura, pontuação entre 0 e 24 na escala de *Morse Fall Scale* indica que a pessoa apresenta baixo risco para queda (URBANETTO et al., 2013). Sendo assim, igualmente 28% dos indivíduos internados, ou seja, 7 pacientes participantes, possuíam baixo risco.

Observou-se que os pacientes com idade acima de 60 anos apresentavam alto risco para queda. Esse dado coaduna com a literatura a qual aponta que que o risco é acrescido com o avanço da idade (WHO, 2007).

Destaca-se que na UTI Adulto, todos os pacientes apresentaram alto risco para queda. Esse dado, certamente, é compreensível porque, em UTI, os pacientes, quase sempre se encontram conectados a numerosos dispositivos que, associados ao uso de medicamentos que podem alterar o seu estado físico e mental, sem dúvida, aumentam as chances de queda.

## **Conclusão**

Por abranger 6 áreas de atenção, a *Morse Fall Scale* é eficaz em demonstrar a situação real dos indivíduos em regime de internação com relação ao risco de queda a que estão sujeitos.

No que se refere à Segurança do Paciente, embora o tamanho da amostra seja reduzida, os resultados desta pesquisa corroboram ao que reza o Ministério da Saúde, pois observou-se que o risco de queda é elevado em pacientes hospitalizados.

Com base no exposto, concluiu-se que há necessidade de se implementar ações voltadas à prevenção de quedas, na instituição investigada.

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Laura Misue Matsuda, por sua paciência e dedicação e também, à enfermeira e doutoranda Liliana Yuki Hayakawa pelo apoio ao longo desta pesquisa. Além disso, agradeço ao CNPq por me conceder a Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

## **Referências**

ANVISA. Boletim Informativo sobre a Segurança do Paciente e Qualidade Assistencial em Serviços de Saúde, v. 1, n. 1, Brasília, DF: ANVISA, 2011.



Disponível em:  
<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f72c20804863a1d88cc88d2bd5b3ccf0/BOLETIM+I.PDF?MOD=AJPERES>>. Acesso em:

CUMBLER, E. U.; SIMPSON, J. R.; ROSENTHAL, L. D.; LIKOSKY, D. J. Inpatient Falls: Defining the problem and identifying possible solutions. Part. I: Na Evidence-Based Review. *The Neurohospitalist*, v. 3, n. 3, p. 135-143, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de prevenção de quedas. Brasília, DF, 2013. Disponível para download em: <<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/prevencao-de-quedas>>. Acesso em: 18 de Dezembro de 2014.

URBANETTO, J. S.; CREUTZBERG, M.; FRANZ, F.; OJEDA, B. S.; GUSTAVO, A. S.; BITTENCOURT, H. R.; STEINMETZ, Q. L.; FARINA, V. A. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. *Rev Esc Enferm USP*, v. 47, n. 3, p. 569-575, 2013.

WORD HEALTH ORGANIZATION - WHO - Library Cataloguing-in-Publication Data. WHO global report on falls prevention in older age. © World Health Organization 2007.